1.200 Rs

Nº526

# Revista da Semana

**A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA**
**:: :: SEMANAL DA AMERICA DO SUL :: ::**

## ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)

**UM ANNO... 63$000 6 MEZES... 32$000**

REGISTRADA

**UM ANNO... 80$000 6 MEZES... 40$000**

ESTRANGEIRO

**UM ANNO... 75$000 6 MEZES... 38$000**

REGISTRADA

**UM ANNO... 105$000 6 MEZES... 53$000**

**NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO, 2$000**

**A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, :: :: :: :: entremeada de gravuras e de texto :: :: :: ::**

## RUA MARANGUAPE, 15

## RIO DE JANEIRO

**PRODUCTOS LINDACÔR**

RUA GENERAL CAMARA 190, Loja

**Lindacôr tinge com perfeição Seda, Lã e Algodão em 24 côres da Moda.**

**PREÇO DE CADA ENVELOPPE RS. 1$400**

A' VENDA EM TODA A PARTE

# A SCENA MUDA

## SUMMARIO DO N. 526 — 6.º DO 11.º ANNO

### 22 de Abril de 1931

*Cartomancia* ..... 4
*Novidades na tela* — ( Grace Moore, o novo rouxinol do cinema, estrella da *Metro* ) ..... 5
Marlene Dietriche, a nova estrella allemã, da *Paramount* ..... 7
*O presidio* — ( Wallace Beery, Chester Morris, Robert Montgomery, Leila Hyams e Lewis Stone ) ..... 9
*Fazendo de conta* — ( Winnie Lightner, Irene Del Roy, Jack Whiting e Charles Judels ) ..... 11
*Os que vivem no écran* — ( Janet Gaynor falla sobre Charles Farrell ) ..... 14
A vida de Lupe Velez ..... 16
Eric von Strohein ..... 20
*No rol dos doidos* — ( George Jessel, Andrey Ferris, Warner Oland, John Miljan e Clara Horton ) 23
*A moda em Hollywood* ..... 24
*Delictos de amar* — ( Aileen Pringle, Grand Withers, Helen Johnson e Walter Mac Crail ). 26
*Trader Horn é o preço da minha felicidade* ..... 28
Gwen Lee, estrella da *Metro* ..... 15
Gary Cooper, da *Paramount* ..... 18
Clara Bow, da *Paramount* ..... 19
Fay Wray, da *Paramount* ..... 22

Uma festa das mais interessantes, por sua significação, teve logar, ha poucos dias, nos studios da *Universal*, por occasião de cumprir-se 25 annos do dia em que Carl Laemmle, mais conhecido por "o Napoleão do cinema", iniciou suas actividades na formidavel industria.

Os productores, directores, ensaiadores e artistas mais proeminentes de Hollywood reuniram-se para homenageal-o, entregando-lhe um album, que contem milhares de assignaturas correspondentes a quanto artista ou empregado da industria trabalha naquella cidade.

Entre os principaes assistentes estava o celebre professor allemão Einstein, assim como Cecil B. de Mille, Willtt Hays, John Gilbert, Mary Pickford, Louis B. Mayer, Sol Wurtgel, Irving Thalberg, William Le Baron, Will Rogers, Ronald Colman. Wallace Beery, Constance Bennett, William Haines, Eric von Strohein, Edwin Carewe e muitos outros!

**LAVOLHO**

**Para os olhos dolorosos—olhos inflammados—olhos enfraqecidos—um tonico para os olhos cansados. Lave os olhos com LAVOLHO para os fazer fortes e bellos.**

GEORGES Carpentier, ex-pugilista, idolo do mundo inteiro, cuja "estrella" ( se é verdade "isso" que dizem de bôa o má estrella ) começou a perder o brilho apoz sua derrota diante de Jack Dempsey, sahia de um cabaret new-yorkino acompanhado de Lit Grey, ex-esposa de Chaplin, quando foi assaltado por um desconhecido, que lhes roubaram joias avaliadas em 16.900 dollars. O que prova que a "arte da defesa propria" não serve para defender-se.

---

Hoot Gibson, o famoso cowboy, está *ruimzinho* de vida, porque ha longos mezes que não tem dinheiro, nem o ganha.

Sua gloria já passou!

Mae Murray voltou a Hollywood contratada pela *R.K.O.* para fazer um film que será dirigido pelo actor Lowell Sherman.

A *Radio*, na verdade, vai se tornando o porto de salvação de quantas estrellas perdidas andam por Hollywood.

**CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS**

**O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, tendo como resultado immediato a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo quanto é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente uma tableta de Stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o Stymol, ha que banhar o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido de seu logar para apparecer na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de trez ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.**

**PARA CREANÇAS**

DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON — ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL — FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL — MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE — SUPER - ALIMENTO
VERMES ? → LACTOVERMIL — POLYVERMICIDA
FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL — FORMULA COMPLETA
RACHITISMO MA OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN — CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA — VITAMINOSA
FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL — 14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias
*Lab. Nutrotherapico*
DR. RAUL LEITE & CIA. — RIO

**DÔR** DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR

**GUARAINA**

TUBOS E ENVELOPPES

NÃO DEPRIME O CORAÇÃO

LABORATORIO NUTROTHERAPICO - Rio.

# CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

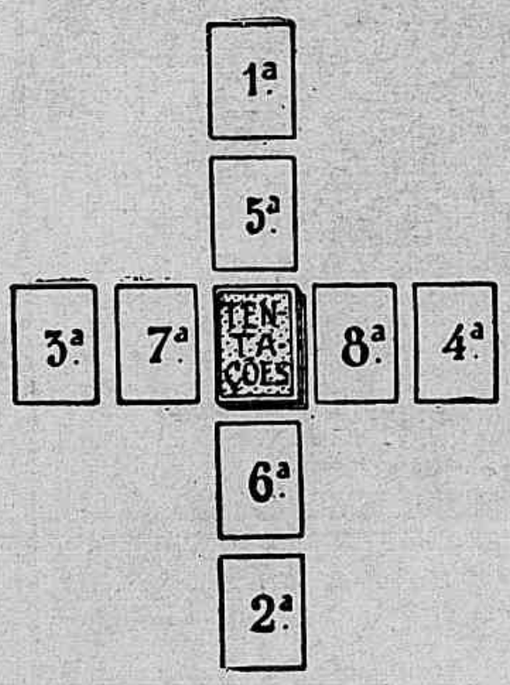
N. 766 — P. E. G. E. (*Cruzeiro*) — Futuro sem grandes emoções. A caminhos vagarosos vem uma carta com surpreza e novidades que lhe serão agradaveis. Haverá tambem uma viagem de pouca duração e de pequenos resultados praticos. Receberá pequenos dinheiros com que não conta. Uma pessôa edosa ficará doente sem gravidade, fóra de casa.

N. 767 — Mlle. Dircinha M. (*S. Paulo — Sta. Anna*) — Uma pessoa intermediaria e que lhe presta bons serviços lhe dará um mimo. Ha um jovem de boa apparencia e de regular fortuna que a estima em segredo. Em um banquete elle lhe fará promessas que serão cumpridas no futuro. Uma visinha intrigante e invejosa procura lhe fazer mal sem o conseguir.

N. 768 — Mister Wallace Reid (*S. Paulo*) — Receberá em futuro não muito proximo uns dinheiros grandes de pessoa de quem não espera. Ainda verá realizadas suas esperanças. Uma mulher morena terá ciumes de sua amizade com uma outra clara e fóra de casa. Vejo desintelligencia entre um homem de negocios e outro de farda por questões de dinheiro. Depois calma e serenidade.

N. 769 — Rachel Torres (?) — Devia ter excluido do baralho os azes e os sete dos quatro naipes que ficariam no centro da cruzeta no lugar das tentações. Das figuras só entram o rei e a dama de ouros, o valete de copas e a dama de espadas. Faça assim que será attendida.

N. 770 — Dolores del Rio (?) — Tenha a bondade de ler o que digo antes a Rachel Torres e proceda como ensino alli a ella

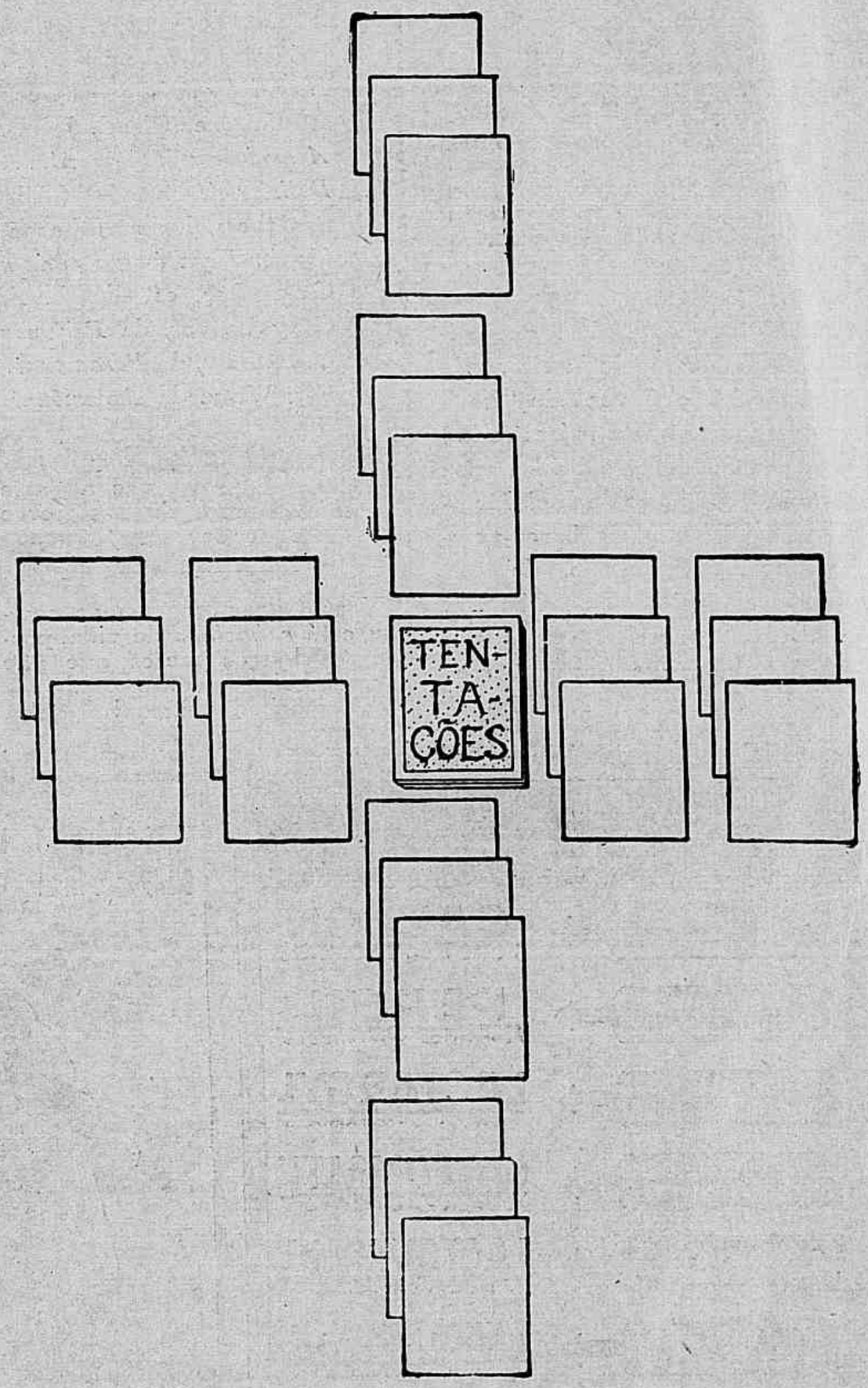



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

afim de receber a resposta de sua consulta.

N. 771 — Mininha G. (*Rio*) — Vejo no futuro um obstaculo a um casamento vantajoso. Haverá um processo e condemnação, alem de desvios de dinheiro de pessôa amiga. Sua correspondencia será violada por uma mulher intrigante, não conseguindo, entretanto, saber o que deseja. Um homem que deseja sua felicidade se ausentará breve por pouco tempo.

N. 772 — Luiza Antonia (*Rio*) — Terá no futuro grandes alegrias motivadas por um acontecimento feliz e inesperado. A caminhos breves vem uma carta que lhe causará um desgosto passageiro, compensado depois por boas novas de outra. Haverá melhoria de posição, dinheiros grandes e um casamento vantajoso, feito com muita alegria nesta casa.



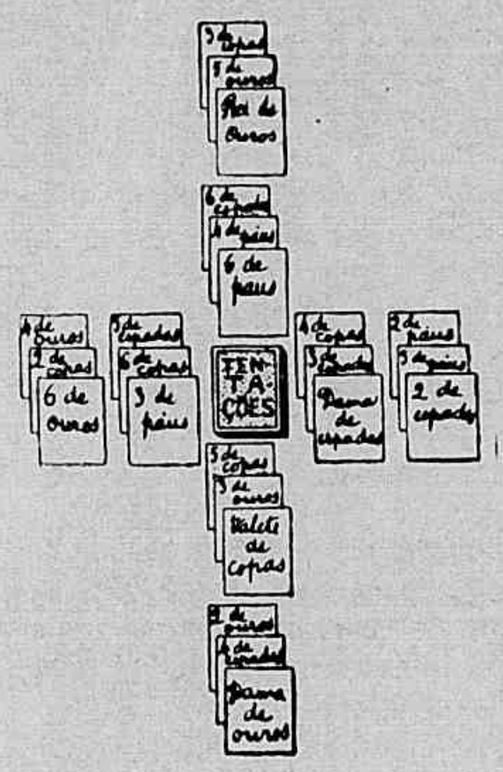

Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 773 — Ferreirinha (*Rio*) — Um homem da lei lhe dirá boas palavras. Vejo uma paixão d'alma que lhe trará cuidados, decepções, lagrimas e desgostos. Verá porem, no futuro, realizadas suas esperanças. Fará uma pequena viagem de bons resultados. Um homem de farda lhe fará promessas que não devem ser ouvidas.

N. 774 — My amor (*S. Paulo*) — Vejo um jovem que a estima e que se ausentará por se julgar não correspondido. Em certa noite terá uma indisposição motivada por uma falsa amiga que a trahirá. Uma pessôa intermediaria e que a estima lhe fará uma dadiva em nome de outra, em uma egreja. Receberá breve uma carta agradavel.

N.º 775 — Orchidea Sylvestre (*S. Paulo*) — Vejo no futuro um casamento feliz nesta casa, após uma grande paixão d'alma. Haverá um obstaculo a esse casamento, que será vencido com perseverança. Um homem de negocios fará uma viagem, da qual lhe trará uma agradavel surpreza. A caminhos demorados virá uma carta noticiando um feliz acontecimento. Terá depois alguns desgostos passageiros motivados por falsa amiga.

N. 776 — Tarakanova (*S. Paulo*) — Vejo uma questão no Fôro que lhe dará prejuizos, porém não já. Uma amiga intrigante e hypocrita lhe dirá




Modelo como tem de ser escripto o mappa.

más palavras num banquete. Com cinco sentidos um jovem lhe fará uma dadiva que será bem acceita. Breve receberá uma carta trazendo noticias agradaveis de pessôa amiga ausente. Terá uma indisposição passageira fóra de casa. Vejo doença grave em pessôa edosa e amiga, sem desenlace, entretanto.

N. 777 — Miss Eonice Alvarez M. (*S. Paulo*) — Uma rival pretende lhe fazer mal, sem o conseguir, devido a intervenção de um visinho benevolo e amigo. Vejo um desvio de pequenos dinheiros, o que lhe trará desgostos, assim como a uma mulher morena e a um homem de negocios. Haverá leviandade de um jovem que será obrigado a se ausentar temporariamente. Ouça os conselhos de um homem edoso que lhe deseja o bem.

N. 778 — Principe Fazil (*Cruzeiro — S. Paulo*) — Receberá breve uma pequena dadiva de uma jovem que o estima, mas não é correspondido. Um falso amigo lhe dirá más palavras, após receber uma carta que lhe trará novidades desagradaveis. Haverá um matrimonio feito com sympathia, embora com pouca fortuna. Vejo ausencia motivada por doença em pessoa amiga e fóra d'esta casa.

(Continúa na pag. 32)

# A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 22 DE ABRIL 1931 || N. 526 — 6.º DO 11.º ANNO

**A SCENA MUDA**

| PORTE SIMPLES | BRASIL |
|---|---|
| Um anno .... | 50$000 |
| ½ " .... | 26$000 |
| REGISTRADO | |
| Um anno .... | 71$000 |
| ½ " .... | 36$000 |
| Num. avulso. | 1$200 |
| " atrazado | 1$500 |

**ESTRANGEIRO**

| PORTE SIMPLES | |
|---|---|
| Um anno ..... | 65$000 |
| ½ " ..... | 35$000 |
| REGISTRADO | |
| Um anno ..... | 97$000 |
| ½ " ..... | 49$000 |


# NOVIDADES NA TELA

## Leopoldo Fróes vai figurar em um film da "Paramount"

Tendo feito dous films na nossa lingua — *A Canção do Berço* e *A Mulher que Ri* — ambos de natureza mais ou menos dramatica, quiz a *Paramount* tentar o genero alegre e musical, que nós tanto apreciamos e eis que manda seus representantes a Portugal e lá contratam um novo elenco para a filmação de *Noite de Nupcias*, trabalho que no original inglez teve Clara Bow como protagonista.

Ao reunirem os artistas para essa nova producção, tiveram em conta os emissarios da *Paramount* não só o valor dos nomes mais em evidencia no theatro portuguez, mas quizeram tambem incluir no elenco alguns novatos de vibrante personalidade e que já tinham tido experiencia no cinema silencioso.

Leopoldo Fróes, justamente chamado o maior actor brazileiro, tão popular em Portugal como na sua propria terra, foi um dos contratados pela *Paramount* e tem naquelle film o papel predominante. Para sua *leading-lady*, foi escolhida Beatriz Costa, que fará em *Noite de Nupcias* o papel que no inglez coube a Clara Bow. E' uma artista de recursos, muito talentosa, muito bonita e egualmente popular nos dous paizes de lingua portugueza. Do elenco constam ainda Alberto Reis, Maria Emilia Rodrigues, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Estevam Amarante, Ferreira da Costa, Minita Brandão, Selva de Almeida, Seixas Pereira e outros.

*Grace Moore*, o novo rouxinol do cinema, estrella da *Metro*.

## Os "civilizadores"

Ha precisamente sete annos, iniciava a *Paramount*, com o *Covered Wagon*, uma nova epopéa historica pelo cinema. Film de grande belleza scenica, desdobrando-se em panoramas surprehendentes, *Os Bandeirantes*, pois assim se intitulou a sua versão em portuguez, conquistou applausos não só nos Estados-Unidos, a cuja historia de coloni-



Este numero consta de 36 paginas.

Carol Lombard, a esculptural "estrella" da "Paramount".

zação se reportava, como tambem por todo o mundo.

Hoje, em pleno reinado do film fallante, abalança-se a *Paramount*, procurando emular os seus passados triumphos numa producção sobre o mesmo assumpto.

Trata-se do *Fighting Caravans*, com Gary Cooper e Lily Damita nos principaes papeis e que, seguindo embora caminhos outros e tendo ao seu lado a vantagem da sonorização do cinema, vem glorificar essa obra de incursão civilizadora dos grandes pioneiros do sertão americano.

Ernesto Torrence e Tully Marshall, dous veteranos do cinema e que, em *Os Bandeirantes*, foram o alvo de todos os encomios, voltam ás lides cinematographicas e nos dão dous velhos *scouts* de absoluta realidade humana, trocistas e chocarreiros, heroes da sua ultima aventura.

O trabalho de Lily Damita, essa mulher que parece ser mais mulher do que as outras, adquire, nesse film, o caracter de uma obra prima.

**Ninguem** duvida que foi o cinema que fez de Los Angeles a cidade mais progressista da America do Norte, pois, com menos de cem annos de sua fundação, apresenta um desenvolvimento verdadeiramente estupendo para tão curto espaço de tempo.

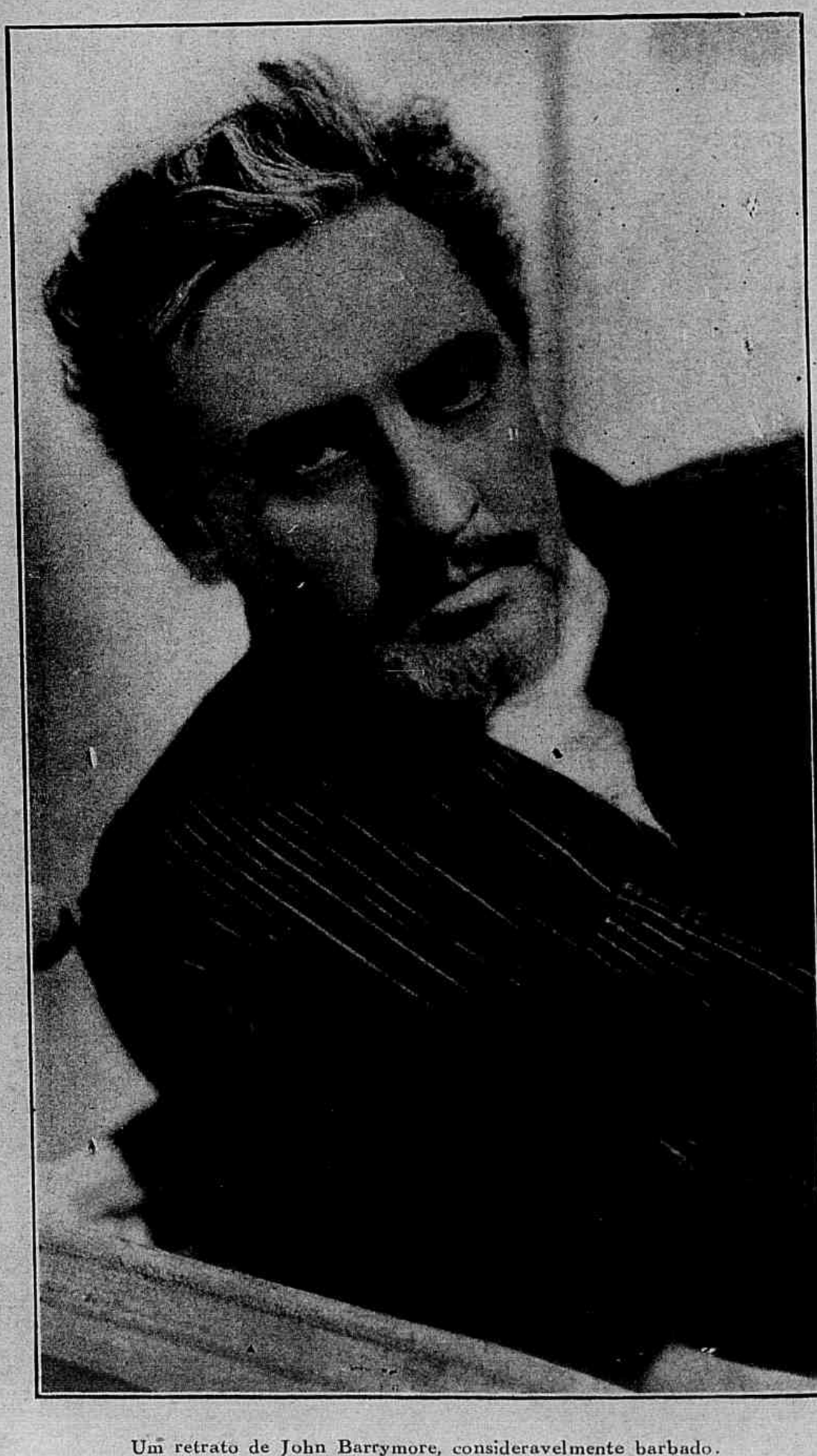
A California, que muito se ufana de possuir em seu solo os grandes arraiaes da cinematographia, commemorou, no dia 6 de Fevereiro ultimo, o vigesimo terceiro anniversario da industria do cinema.

Foi a 6 de Fevereiro de 1908 que Thomas Persons e Francis Boggs, cinematographistas de então, começaram a filmar *Across the Divide*, que foi a primeira fita realizada onde hoje tem a industria do cinema sua fortaleza.

O que admira é que o cinema-industria, quarta potencia economica dos Estados-Unidos, tenha só 23 annos!

Dizem os mexeriqueiros, que os ricos vestidos de Clara Bow, depois de algumas vezes de uso, são vendidos em segunda mão pela magrissima importancia de 1 dollar cada um.

Cremos que isso se não dá sómente com Clara Bow, mas com todas as outras artistas do film, pois é da lettra de seus contratos — "vestido uma vez photographado é vestido desclassificado e... esquecido."



Um retrato de John Barrymore, consideravelmente barbado.

**Marlene Dietrich**, a nova estrella allemã da "Paramount".

JOHN
Metro Goldwyn Mayer

# O PRESIDIO

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

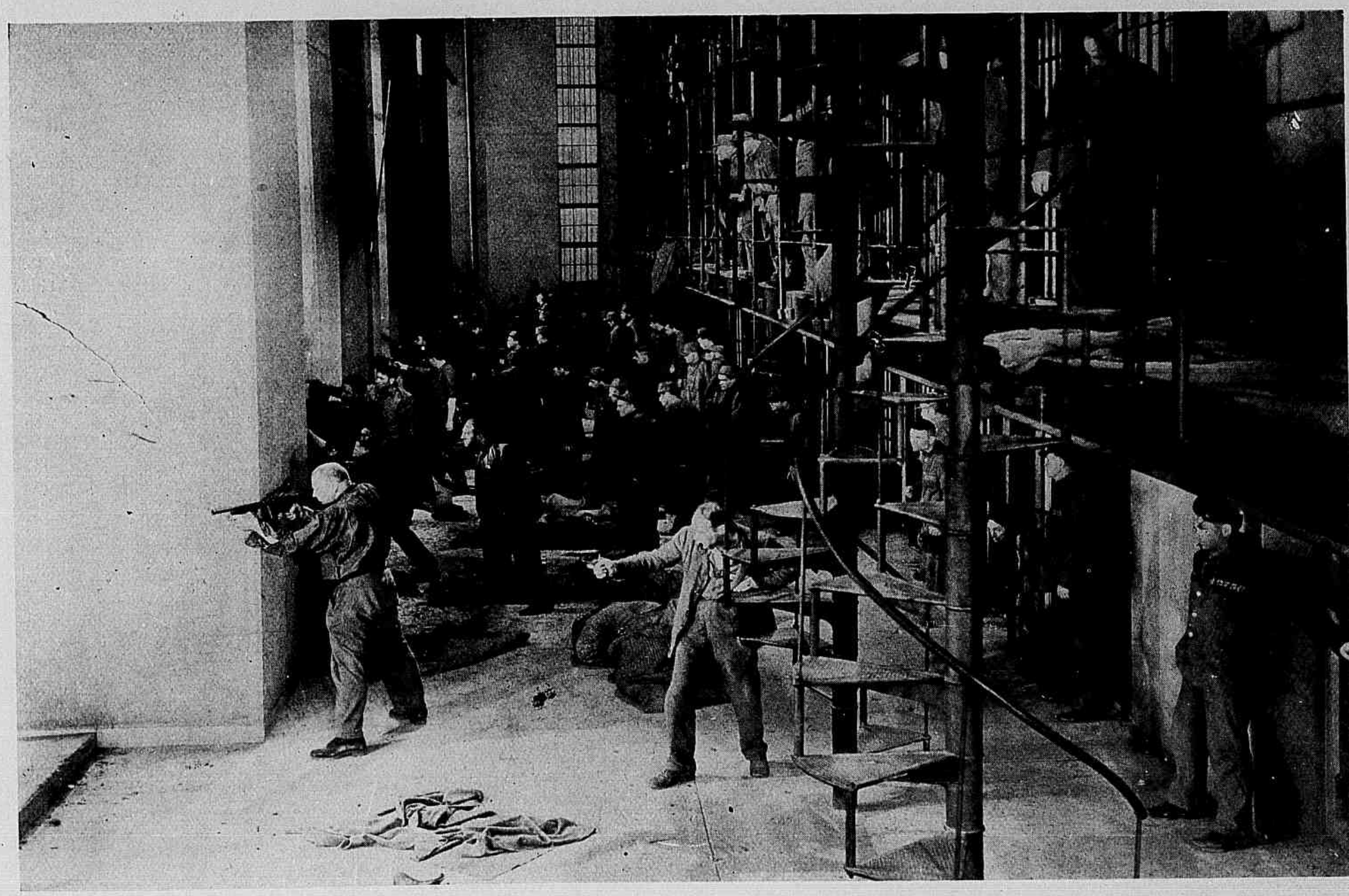
DISTRIBUIÇÃO

Butch — WALLACE BEERY
Morgan — CHESTER MORRIS
Kent Marlowe — ROBERT MONTGOMERY
Anne Marlowe — LEILA HYAMS
Warden, o director do presidio — LEWIS STONE

Conduzido para o presidio onde devia pagar a pena por haver matado, com o seu automovel, um pobre homem, o jovem Kent Marlowe passou a viver no mesmo carcere em que pagavam seus crimes dous individuos que, fóra do presidio, talvez elle repellisse: Butch, um assassino famigerado e Morgan, um ladrão.

Kent fôra preso por ter matado um homem com seu automovel.

A linda Anna tinha agora plena confiança em sua lealdade.



Butch conseguiu, nesse dia, fazer explodir a revolta que foi impetuosa e sangrenta.

E Morgan encontrára afinal o amor que purifica e regenera.

Entre os dous, porem, Kent se decide com maior sympathia por Morgan, que era, afinal, tambem um sentimental, emquanto que Butch, o sanguinario, é um ente sem entranhas, capaz das maiores barbaridades.

A ideia-fixa de Butch é fugir; mas fugir, dando liberdade tambem aos companheiros, o que elle queria fazer graças a um conflicto que anciava por provocar.

Certo dia, á hora da refeição, julga o momento propicio para começar o motim e reclama contra a alimentação, que é, de facto, intragavel, mas não por culpa do director do presidio, que, de ha muito, reclamára providencias do governo.

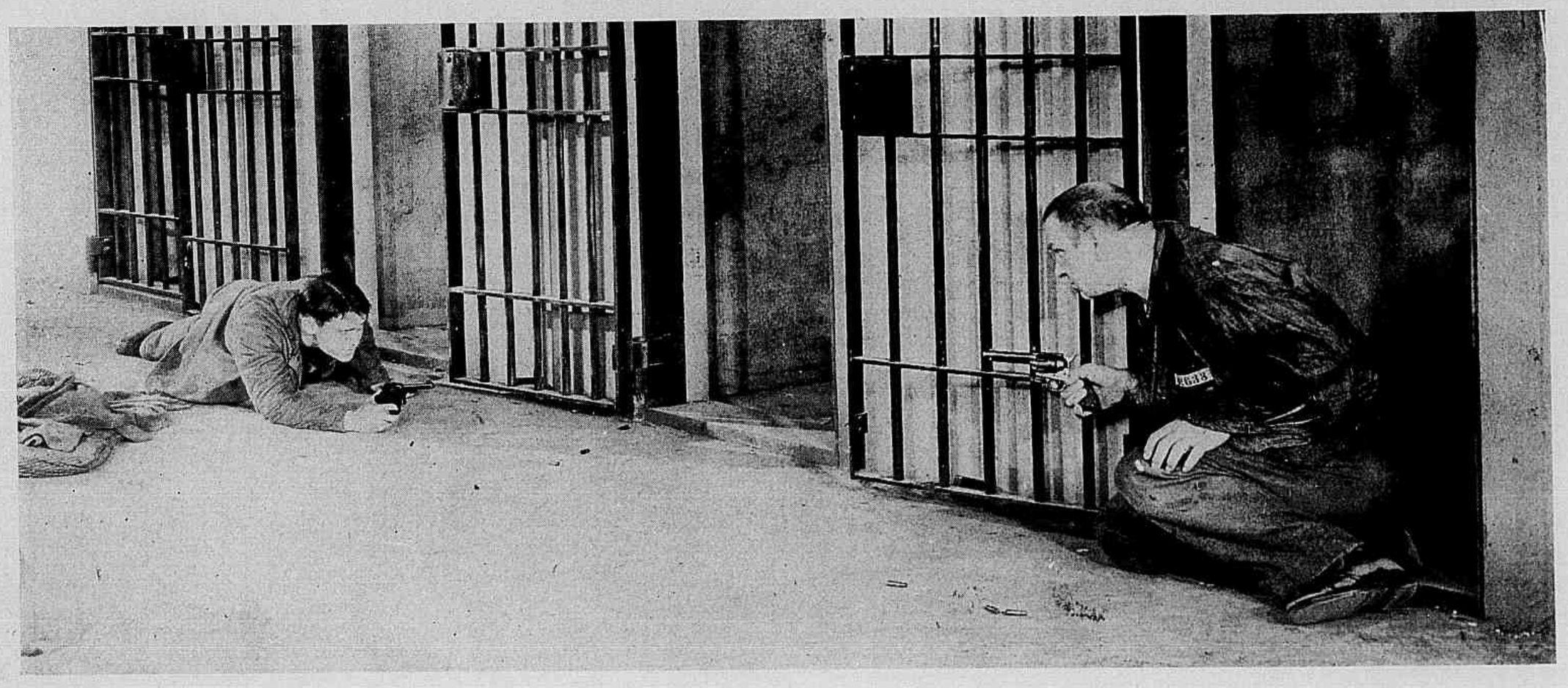
E o resultado é que Butch é levado para a solitaria como castigo.

Morgan, devido a seu bom comportamento, estava em vesperas de deixar o presidio.

Aconteceu, porem, que por fatalidade, Kent Marlowe, para não ser surprehendido com uma arma na mão, puzesse uma faca

(Continúa na pagina 30).

Considerado perigoso por sua bravura, Morgan era attentamente vigiado.



Corajosamente, Morgan enfrentou o sanguinario Butch.

# FAZENDO DE CONTA...

Film da *Warner-First* tendo como protagonistas *Winnie Lightner, Irene del Roy, Jack Whiting* e *Charles Judels*.

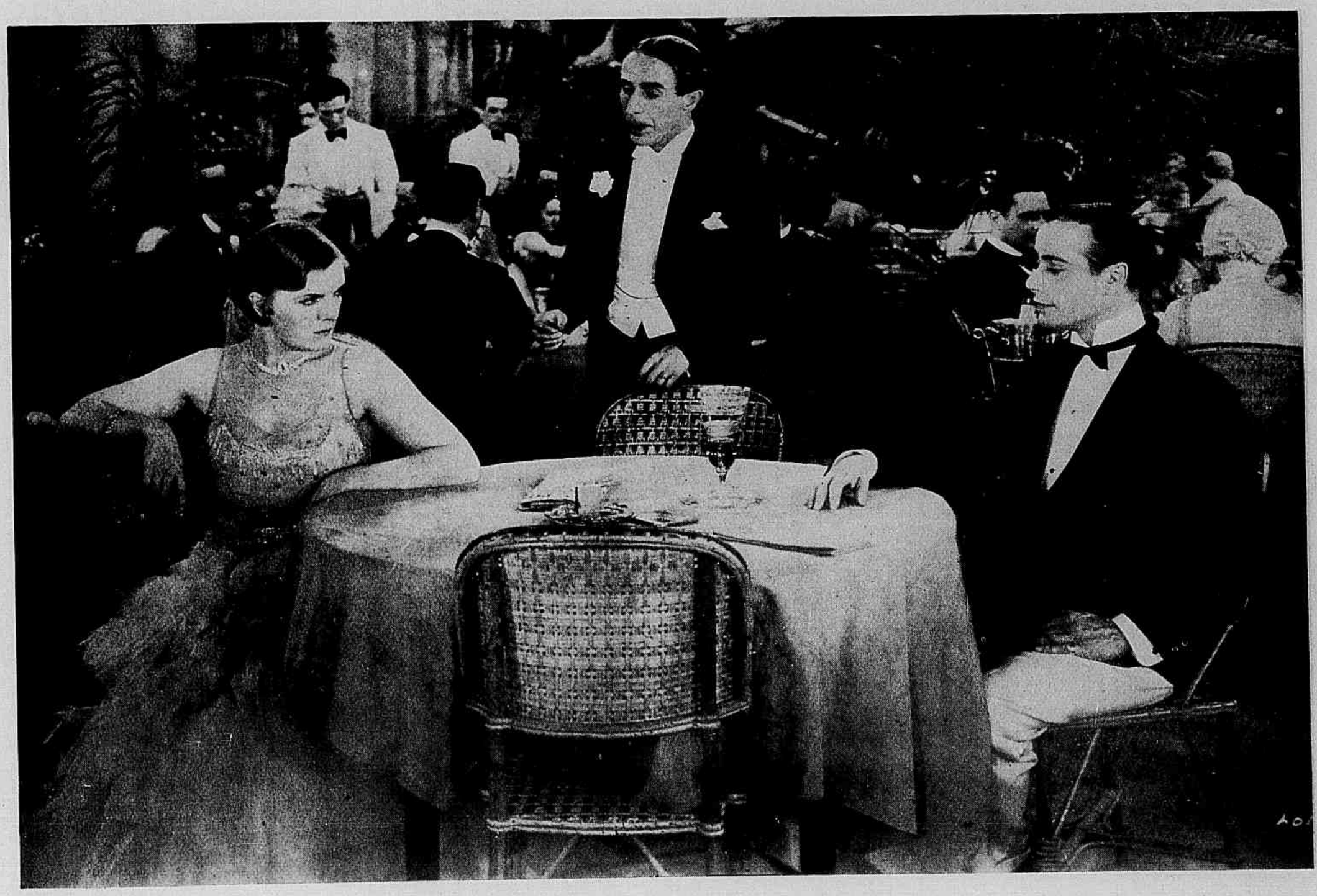
A vida para Flo e para Dot era uma canção... Mas uma amarga canção, porque viviam o dia inteiro entoando as musicas mais em voga, em plena Broadway, para os poucos freguezes que appareciam.

Entrava um, ouvia trez ou quatro canções e sahia sem comprar uma, ao menos...

D'essa situação horrivel e embaraçosa as duas amigas, duas authenticas ambiciosas, que aguardavam sua opportunidade — sahiram, um dia, apoz uma discussão mais forte com o patrão e apoz uns certos estragos de um freguez um tanto nervoso...

Sahiram pensando em conseguir uma situação melhor — — nem que fossem servir de modelos nos ateliers famosos de Monsieur Le Maire, que andava fazendo a côrte a linda Dot, cheio de esperanças...

O galante costureiro estava tomando... as medidas.



Flo encarregou-se dos primeiros trabalhos de approximação.

Seria aquelle o verdadeiro millionario?

Nessa vida nova as duas irrequietas se sentiram á vontade, vendo-se cortejadas por uns, admiradas por outros e ambicionadas por todos... Então monsieur "Le Maire", com os seus gritinhos hystericos e seus pulinhos de gato, não sabia como esconder seu contentamento por ter alli ao alcance dos dedos, o corpinho delicioso da mulher sonhada...

Dot appellou para o mais feminino e seguro dos recursos — desmaiou.

***

Uma semana correu. E Monsieur La Maire disposto a captivar inteiramente a linda Dot, offereceu a ella e a sua amiguinha uma festa em seu apartamento.

Mas Flo, dando expressões piedosas á physionomia, com a voz tremula e embargada por uma emoção que positivamente não sentia, disse-lhe que tanto ella como a amiga não dispunham de roupas para comparecer a essa festa!...

Monsieur La Maire, á vista d'isso, mandou que ellas escolhessem os vestidos mais caros e mais luxuosos, que os utilisassem e, depois, os devolvessem...

Flo e Dot, cheias de contentamento, esvasiaram os armarios da casa de modas e com o sortimento mais completo e mais elegante, que se poderia desejar — seguiram não para o apartamento do interessantissimo Monsieur La Maire — mas... para a estação!...

Uma visita indesejavel.

Cada qual appellou para sua... bolsa.

E assim, exhibindo as "toilettes" mais chics e mais elegantes fôram fazer uma "tournée" em... Havana!...

***

Alli, Flo e Dot, installando-se nos aposentos mais luxuosos do mais caro hotel de Havana — começaram a agir.

Com roupas tão luxuosas não lhes seria difficil encontrar quem sympathisasse com ellas.

(Continúa na pag. 31).

— Sr. Smith... Oh! Sr. Smith... — chamou Flo.

Surprehendendo um idyllio.

# OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

## Janet Gaynor falla sobre Charles Farrell

"Se você fosse criada com um rapaz que a comprehendesse, não gostaria de estar sempre a seu lado?

Eu, por mim mesma, confesso que nunca occorreu analysar este detalhe, porquanto gosto bastante de estar sempre ao lado de Charles Farrell, o meu bom companheiro nas producções da *Fox Movietone*.

Provavelmente porque isto me parece a cousa mais natural d'este mundo — desde que trabalhamos juntos em *7.º Céu*. Até a presente data, Charlies e eu somos muito bons amigos e, quando estamos em trabalho, passamos horas a fio discutindo as scenas filmadas ou a serem feitas. Charles é muito ponderado, paciente e sobretudo tolerante, sendo, por isto mesmo, um grande prazer em contrascenar com elle.

Uma cousa curiosa, entretanto, acontece: — é que elle, nem sempre, está contente com a maneira como apparece em algumas scenas e este seu desejo insaciavel para obter um gráu de perfeição, mantem, em mim, tambem, um grande interesse.

Em *The Man Who Came Back*, Charles offerece o seu melhor desempenho, pois que é o seu mais difficil esforço até agora. Nesta pellicula elle apresenta-se em um personagem completamente differente como até então vimos, o que serve para evidenciar as suas excellentes qualidades artisticas.

Sinto-me, assim, immensamente feliz por havermos, juntos, mais uma vez realizado um film, cuja interpretação requereu a nossa melhor dedicação, o nosso maior esforço, para corresponder ás preferencias do publico de todas as partes do mundo, este mesmo publico que é todo o nosso orgulho, o nosso formidavel incentivo.

Assim pensando sobre Charles Farrell, desejava agora saber se haverá em qualquer parte do planeta, alguma jovem, artista ou não, que não gostaria de trabalhar em uma pellicula com o bello Charles Farrell?"

Foi d'esta maneira, que a mimosa e querida Janet Gaynor, a namorada do mundo inteiro, fallou sobre Charles Farrell, o seu galã ideal, o famoso e bem amado *team* da *Fox Movietone*, que reapparecerá, em breve, como foi dito pela propria estrella no seu maior film até agora produzido sob a direcção de Raoul Walsh. — *The Man Who Came Back*.

Farrell e Gaynor... O par mais famoso do cinema.

## Novo film de Marlene Dietrich

Estreou no *Rialto*, da Broadway, o novo film de Marlene Dietrich, *Dishonored*.

Assumpto militar, pois que se trata da famosa espiã Mata-Hari, executada durante a grande guerra; a historia se quadra perfeitamente com a bizarra personalidade da nova e victoriosa estrella. Victor McLaglen, é o comparsa de Marlene Dietrich.

Ainda nada se decidiu por um titulo em portuguez para este film, mas é possivel que, traduzindo litteralmente seu nome inglez, seja chamado *Mulher sem Honra*.

Conchita Montenegro, da "Metro", com orignal pyjama, na praia de Malibú, Col.

*

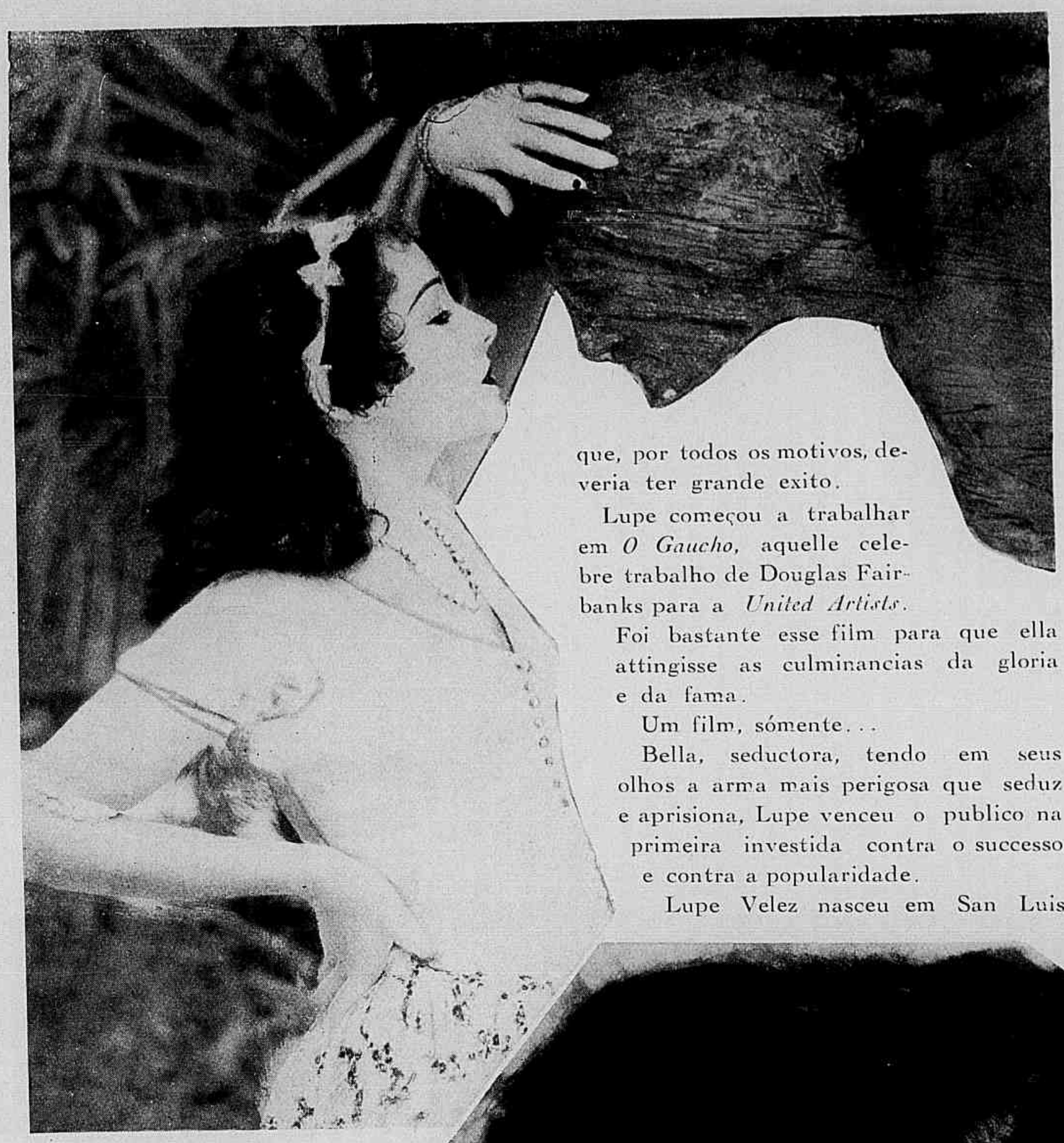
A *Paramount* inaugurou a 2 de Março ultimo, uma "redacção" do seu jornal fallado em Londres, para assim poder offerecer aos exhibidores inglezes noticias sonoras locaes intercaladas no seu noticiario internacional.

Gwen Lee, estrella da *Metro*

# A VIDA DE LUPE VELEZ

*Estrella da United Artists*

( Especial para a *Scena Muda* )



Potosi, no Mexico, no dia 18 de Julho de 1909, tendo passado toda a sua infancia junto a uma tia edosa. Sua mãi, uma cantora famosa, Josephina Velez, nome que adoptou na carreira lyrica, era casada com um coronel do exercito mexicano. O nome de familia era Villalabos.

Ainda nos primeiros annos de sua vida, Lupe costumava, de vez em quando, assistir ás representações em que sua mãi tomava parte. Foi assim que, bem creança, sentiu inclinação para o palco e para a arte, tanto mais quanto sempre ouvia fallar nas glorias que Josephina Velez ia conquistando em sua profissão.

Embora sua tia, religiosa ao extremo, muito a contrariasse nesses desejos, Lupe, logo que poude, entregou-se a seu sonho mais querido — ser artista.

Ao sahir do convento de Nuestra Senora del Lago, onde fez os estudos, Lupe, contrariando a vontade da velha tia, ingressou na carreira do palco.

Esteve, assim, durante algum tempo nos theatros da cidade do Mexico, cantando e dansando e, uma vez ou outra, representando em *sketches* e pequenas peças. Gostava, principalmente, de cantar os *couplets* ma-

que, por todos os motivos, deveria ter grande exito.

Lupe começou a trabalhar em *O Gaucho*, aquelle celebre trabalho de Douglas Fairbanks para a *United Artists*.

Foi bastante esse film para que ella attingisse as culminancias da gloria e da fama.

Um film, sómente...

Bella, seductora, tendo em seus olhos a arma mais perigosa que seduz e aprisiona, Lupe venceu o publico na primeira investida contra o successo e contra a popularidade.

Lupe Velez nasceu em San Luis

Seu primeiro trabalho, deante da "camera", nunca o vimos. Foi uma pequena parte numa comedia de Hal Roach, dous rolos de tombos e correrias, de pastelões na cara dos comicos...

Douglas Fairbanks viu-a nessa comedia, achou-a interessante e o typo exacto para interpretar o papel da *gatinha selvagem*, de seu proximo film — *O Gaucho*.

Vivaz, alegre, modos bruscos, selvagens mesmo, Lupe Velez estava perfeitamente dentro do papel que o scenario d'aquella producção reclamava. Não havia que trepidar, era contratal-a e deixal-a representar a seu modo a *gatinha selvagem*.

Um emissario de Douglas Fairbanks foi buscal-a em sua pequena vivenda. Uma cazinha de boneca, com lindos mantos mexicanos, tapetes tecidos pelas mãos pacientes dos indios de sua terra, o Mexico...

Foi assim que Lupe Velez começou a apparecer deante dos olhos do publico, que, em pouco tempo, a fez um novo idolo da tela. Lupe, da noite para o dia, tendo apenas trabalhado num comedia em duas partes, recebia proposta excellente de um grande artista para ser sua *partenaire* num film,

liciosos das canções populares e, d'esse modo, tinha a seus pés toda a rapaziada da cidade, todo o mundo masculino da capital. A companhia *Ra-ta-plan*, de que ella fazia parte em virtude de pessimos negocios, falliu. Lupe ficou sem trabalho e, quasi ao mesmo tempo, orphã de pai. Uma revolução levou-o num combate com os rebeldes.

Lupe ficou, portanto, com o pesado encargo de sustentar sua mãi, agora já bem velha e retirada da scena, duas irmãs e um irmão pequenino.

Mas não teve medo. Lutou, foi em procura de trabalho por todos os theatros e, da melhor maneira, poude enfrentar a situação embaraçosa que se lhe offerecia.

Uns amigos norte-americanos apresentaram-a, por esse tempo, a Richard Bennett, que possuia grande influencia em Los Angeles nos meios theatraes e cinematographicos. Pediram-lhe que olhasse por Lupe e visse se poderia arranjar emprego para a linda mexicanazinha...

Foi d'essa maneira que, um bello dia, Lupe Velez chegava a Los Angeles, decidida a se utilisar da influencia de Bennett.

Sua edade e seu ar ingenuo a impediram de interpretar o papel na peça *The Dove*, que estava para estrear no melhor theatro da cidade. Mas de Los Angeles a Hollywood são dous passos...

Lupe, sempre credenciada pelas cartas de Richard Bennett, conseguiu um *test* nos studios de Hal Roach, que lhe deu contrato para uma comedia. Foi essa comedia, como já dissemos, que lhe proporcionou a maior opportunidade da sua carreira. Da comedia ao convite de Douglas Fairbanks decorreu muito pouco tempo e de *O Gaucho* á popularidade algumas horas...

No dia seguinte á estréa do film, todos os Estados Unidos sabiam, pelas chronicas dos jornalistas, que uma nova estrella tinha apparecido no céu de Hollywood e que ella estava destinada a empolgar a nação inteira, o mundo dos *fans*.

Depois de *O Gaucho* appareceu num film de William de Mille *Stand and Deliver*, da *Pathé Distributing*. Depois em *Wolf Song* e *Tiger Rose* para outras emprezas. Voltando, novamente, á *United Artists*, que lhe havia dado um contrato por intermedio de seu presidente, Joseph M. Schenk, Lupe foi interprete de *Melodia do Amor*, film que teve direcção do grande David Wark Griffith.

O cinema fallado havia apparecido pouco tempo antes e essa producção da *United Artists* nol-a apresentou cantando algumas canções e numa parte com ligeiros dialogos. A seguir Lupe recebeu uma offerta de Henry King para ser a estrella de *O Porto do Inferno*, partindo para Tampa, na Florida, onde, durante muitos mezes, esteve em filmagem.

Essa pellicula da *United Artists* serviu para lhe augmentar, ainda mais, o prestigio e o exito junto do publico.

Gary Cooper, da *Paramount*

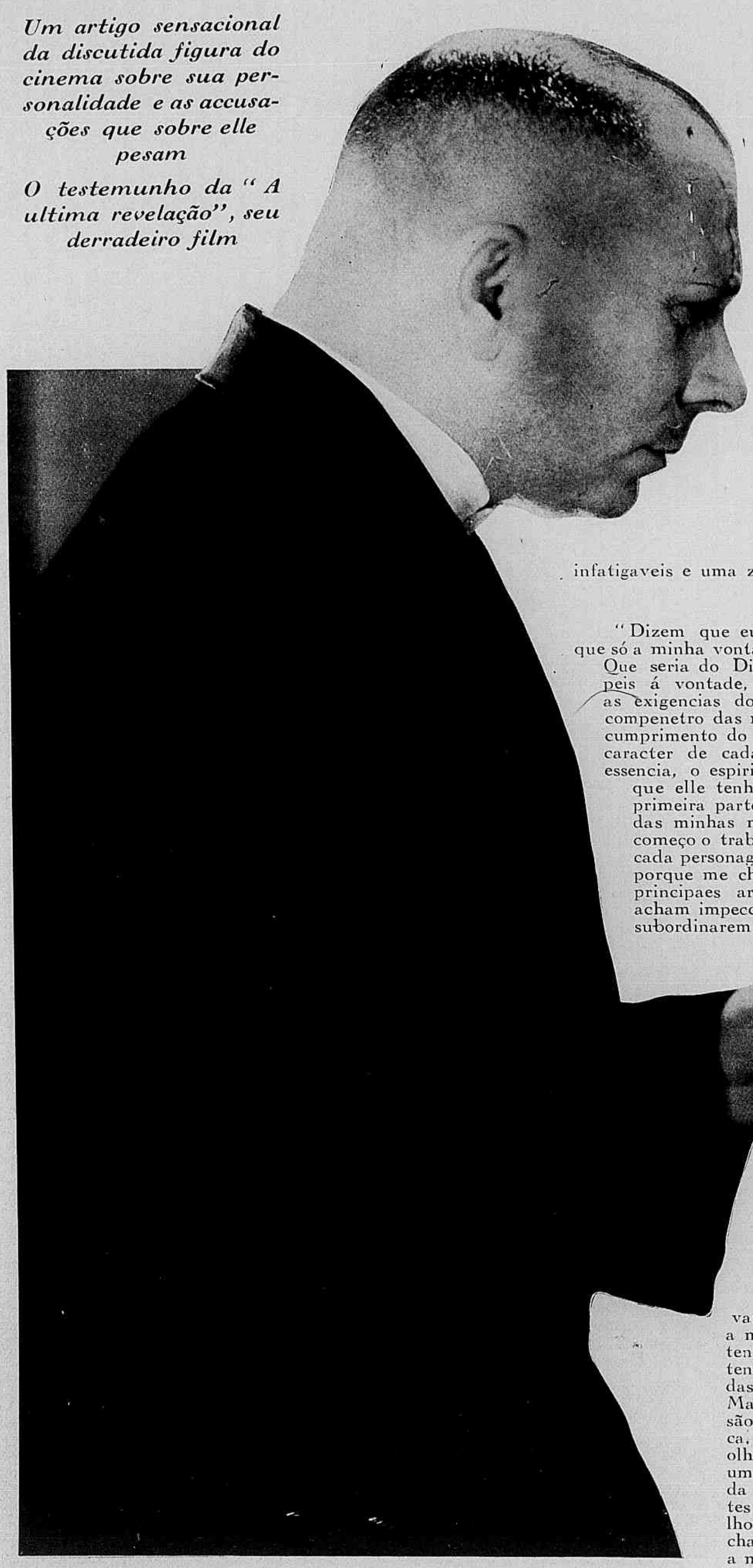
Clara Bow, da *Paramount*

# ERIC VON STROHEIN

POR
*ELLE MESMO*

***Um artigo sensacional da discutida figura do cinema sobre sua personalidade e as accusações que sobre elle pesam***

***O testemunho da "A ultima revelação", seu derradeiro film***



ERIC VON STROHEIN, o discutidissimo homem de cinema, que tem a gloria paradoxal de ser o maior genio e o maior "escandalo" da arte sublime, escreveu um artigo sensacional sobre sua propria personalidade e as accusações, que pezam sobre ella, artigo, que publicamos agora, atravez a traducção do nosso encantador collega de imprensa, Barros Vidal:

"Todo mundo me chama de antypathico e quasi todo mundo me odeia, dentro da Babel das rodas cinematographicas e, entretanto, eu não quero mal a ninguem. Se um tribunal de homens idoneos me julgasse pelos meus "crimes", eu seria absolvido por unanimidade, porque tenho a consciencia mais tranquilla que um lago tranquillo, pois sempre tive a mesma inspiração e a mesma finalidade desde que as contingencias da vida me fizeram ingressar no cinema: fazer uma arte que sendo minha, tivesse qualquer cousa de extraordinario e "differente". E mesmo contra a má vontade, a maledicencia e a guerra surda dos meus extranhos e incomprehensiveis inimigos — venci, e meu primeiro film venceu ruidosamente. Desde então para cá esses mesmos inimigos que talvez sejam os que mais sorriem para mim e os que mais me elogiam quando em minha frente, não têm feito outra cousa senão procurar destruir a minha obra, que pela sua inspiração e pelos seus propositos idealistas é indestructivel. Mas cada film meu, apezar d'isso, tem sido, pelo menos, a revelação do meu esforço e da minha dedicação infatigaveis e uma zombaria que faço a esses invisiveis desaffectos..."

❁

"Dizem que eu como director sou energico até a brutalidade e que só a minha vontade impera. Muito obrigado pelo elogio fascinante. Que seria do Director que deixasse os artistas viverem os seus papeis á vontade, sem um controle certo e seguro, de accordo com as exigencias dos proprios papeis? Eu quando dirijo um film me compenetro das minhas pesadas responsabilidades. E para o exacto cumprimento do meu dever, detenho-me dias a fio estudando o caracter de cada personagem, o detalhe de cada sequencia e a essencia, o espirito do drama, para ficar senhor absoluto d'elle, sem que elle tenha, para mim, o segredo mais insignificante. Essa primeira parte do meu trabalho de director se passa na intimidade das minhas meditações mais profundas. De modo, que quando começo o trabalho, já conheço bem o caracter e a psychologia de cada personagem que vou dirigir... Acontece quasi sempre — e eis porque me chamam de "energico até a brutalidade" — que os principaes artistas de um film são sempre summidades e se acham impeccaveis, querendo trabalhar ao seu bel prazer, sem se subordinarem ao papel. E como é o artista que deve modelar-se ao papel e não o papel ao artista — eu imponho a minha vontade, que nesse particular é sempre soberana. Se o artista não gosta, quer prevalecer — brigamos e eu crio o caso: ou eu ou elle. E é por ter taes escrupulos excessivos e taes preoccupações excessivas — que os meus films sempre mostram alguma cousa que se lhes aproveite e alguma cousa de original..."

❁

"Chamam-me de descobridor de artistas, zombando do meu desprezo pelos "medalhões". Eis um outro ponto de accusação que eu annullo facilmente. O publico quer ver sempre novidades, na ancia incontida e profundamente humana da renovação. E eu que faço arte para o publico e não para a minha vaidade — satisfaço-o nesse particular. E d'isso tenho a gloria — a grande gloria de um mortal despretencioso!... — de ter lançado as duas figuras mais lindas e suggestivas que o cinema já nos mostrou até hoje: Mary Philbin e Fay Wray. Tanto uma como outra são creaturas fóra do commum pela sua belleza plastica, pelas linhas impeccaveis do rosto e pelo brilho dos olhos — um detalhe importante na mulher... Ha ainda uma razão poderosa que me leva a fazer "descobertas" da natureza d'essas... E' que essas creaturas estreantes ainda não estão estragadas pela vaidade e pelo orgulho sempre desmedidos que caracterisam a maioria das chamadas "estrellas". Trabalham com afinco e com a melhor bôa vontade, sem a pretenção de saberem

A silhueta do famoso actor e ensaiador austriaco.

(Continúa na pagina 33).

Eric von Strohein
o homem
mais
antipathico
do
écran

Sua
psychologia
exposta
por
elle
mesmo

Fay Wray, da *Paramount*

# NO ROL DOS DOIDOS

Film da *Warner Bros.*, com os seguintes

INTERPRETES

Izzy Murphy — GEORGE JESSEL
Marie — AUDREY FERRIS
M. Jules — WARNER OLAND
Orchid Joe — JOHN MILJAN
Jake — *Otto Bederer*
O primeiro ajudante — *Theodoro Lerchi*
Gecile — CLARA NORTON

O jovem Izzy Goldberg, um vendedor de perfumes, foi induzido por seu socio Jake a ir vender a Jules de Gondelaurier, um rico negociante de perfumes, a formula chimica do celebre preparado aromatico: "Sonho de Amor", em cujos vidros havia gravada a figura de uma jovem e bella mulher, que ninguem conhecia, ninguem e muito menos Izzy.

Certa vez, indo Izzy visitar o Sr. Jules para entabolarem o negocio, reconheceu na filha do millionario, Maria, a figura que apparecia nos rotulos dos vidros de perfume.

Depois o Sr. Jules Gondelaurier promette resolver a proposta do rapaz, mas começa a contemporizar por meio de subterfugios, a ponto de prejudicar o negocio de Izzi.

A' vista d'isso, Jake aconse-

(Continúa na pag. 33).

Estavam todos trez condemnados a morte.

O Sr. Jules vivia alarmado com as ameaças que recebia diariamente.

Agora vencedor, elle recebia a consagração de toda a familia perfumista.

# *A MODA EM HOLLYWOOD*

TOILETTES

de

*Lili Damita,*

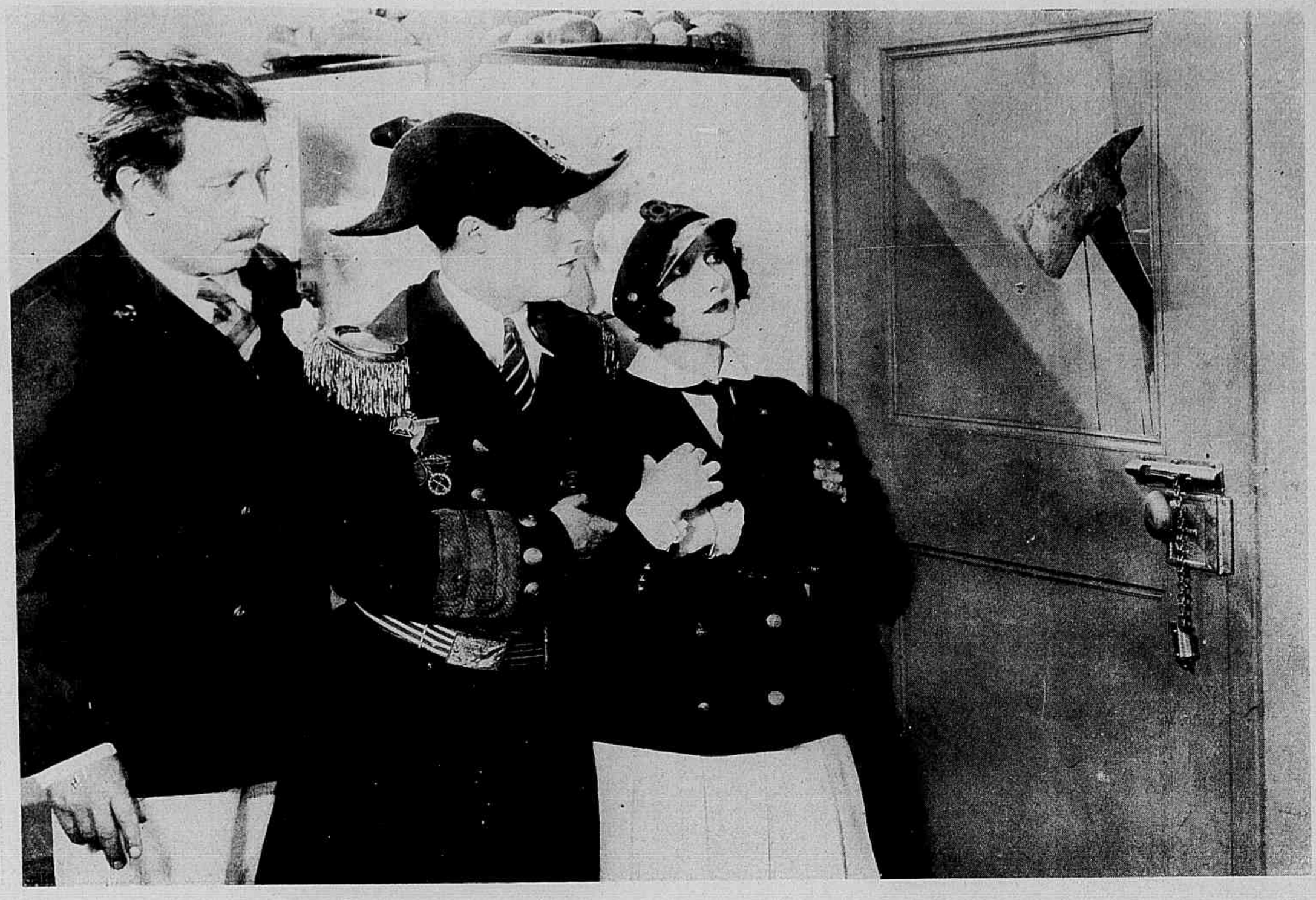
*Leyla Hyams,*

*Joan Warsh*

e

*Conchita*

*Montenegro*



O assalto a seu ultimo reducto.

Hesitante entre tantas amostras de perfume e tão lindas perfumistas.

Ella não se deixou intimidar por esse gesto brutal.

Uma declaração bem recebida.

# Delicto de amar

Film da *Columbia Pictures* com os seguintes interpretes: — AILEEN PRINGLE, GRAND WITHERS, HELEN JOHSON, WALTER MCGRAIL, *Emmet Corrigan, Blanche Friderici, Wada Boteler, Ray Largey, William Calvin* e *Sam Nelson*

Brenda Richie, esposa de um coronel que se achava em serviço junto das forças navaes norte-americanas na ilha de Tahiti, era uma figura de destaque naquelle meio.

Julgando-se importunada pela presença de um marido, que era demasiado bom para ella e pela monotonia do logar, acabou por se apaixonar pelo capitão Branch.

Este, porem, mostrava-se indifferente a suas manifestações sentimentaes, porque estava seriamente enamorado por Helen Arnold, jovem e bella esposa do capitão Arnold, o mais odiado homem do posto.

Aguilhoada pelo ciume de sua rival, Brenda manifestou-se novamente a Branch e ainda uma vez foi repudiada.

O capitão Arnold testemunhou a humilhação d'essa mulher e ameaçou de divulgar a historia.

Brenda, em represalia, revelou-lhe o procedimento de sua esposa.

Nessa noite, quando Branch estava trabalhando em um mappa na sala de Richie, Arnold entrou e pediu-lhe explicações sobre Helen.

Branch recusou-se a dar-lh'as, mas Arnold declarou-lhe que havia feito Helen chegar á razão pela força physica.

Branch ficou inquieto e correu até o "bangalow" de Arnold afim de ver se Helen estava ferida.

Poucos minutos depois, o capitão Arnold foi victima de um tiro.

As primeiras conclusões foram

Confidencias simuladas de uma falsa amiga.

O amor correspondido e feliz.

O dominio do mais forte.

Aquelle era o que seu coração preferia.

# Trader Horn é o preço da minha felicidade

Por *Edwina Booth*, figura da constellação da *Metro-Goldwyn-Mayer*

Bem poucas collegas minhas podem dizer o que eu digo, certa de que não estou exaggerando, nem revoltada; o meu primeiro film custou-me a felicidade, a paz de espirito, a morte de todas as minhas illusões. *Trader Horn* é o preço que eu paguei pela minha felicidade!

A razão? Simples, mas para mim, verdadeiramente aborrecida. Quando a *Metro-Goldwyn-Mayer*, ha dois annos cuidou da adaptação cinematographica de *Trader Horn*, toda uma legião de jovens como eu, em Hollywood ficou cheia de esperanças, porque o principal papel feminino de *Trader Horn* seria dado a uma figura nova, desde que tivesse os predicados requeridos pelo director W. S. Van Dyke. E' inutil dizer que, no meio dessa legião, eu era uma das que mais resavam á noite, pedindo aos Céos a grande felicidade de ser a favorita para o papel...

Antes não o fizesse, porém. Na verdade, *Trader Horn*, pelas muitas difficuldades da sua filmagem, pelos muitos detalhes interessantes, curiosos, que envolveram a sua realisação, deu publicidade de vulto aos seus artistas e eu, como unica figura feminina do mesmo, tive o meu nome citado muitas e muitas vezes e, portanto, tornado conhecido. Por outro lado, porém, *Trader Horn* começou a ser aborrecimento para mim, desde o dia seguinte da grande alegria que eu tive ao saber da minha escolha para o principal papel feminino do film. E' que eu ignorava, para principiar que, a difficilima filmagem não seria feita nos studios da *Metro*, mas nos proprios locaes em que se desenrolam as aventuras do film. O peor, porém, é que esses logares não são, ou melhor, não foram outros senão Uganda, Tanganyika, Kenya, o Sudão Anglo-Egypcio e o Congo Belga... Eu não contava com a necessidade de abandonar por uns tempos Hollywood adorada e logo por paragens tão differentes, e, para mim, tão antiphotogenicas...

Uma vez na Africa, continuaram os meus dissabores. Não obstante as muitas attenções de W. S. Van Dyke, de Harry Carey e de sua esposa e de todos os membros do *unit*, sentia immensas saudades de minha mãi de Hollywood, das minhas bôas amizades... Dias após a chegada, adoeci. Mas adoeci seriamente, a ponto de faltar aos meus companheiros a esperança de que eu me salvasse. Passei dias e dias em estado lethargico e muitos outros, com terrivel febre.

Convalescente, vi-me presa do aborrecimento de ver que os trabalhos da filmagem estavam atrazados devido á minha enfermidade. Aquelle calor, entretanto, e o desconforto d'aquelle ambiente, impediam que eu voltasse á saude ou antes, á disposição para o trabalho. Só a muito custo conseguiu W. S. Van Dyke que eu não desistisse de vez da minha parte no film e iniciar o desempenho.

Uma vez nelle, devo dizer, empreguei os meus melhores esforços. Convenci-me de que devia vencer o meu desanimo, porque afinal o director Van Dyke e a *Metro* não tinham culpa das infelicidades que me haviam succedido. Talvez seja por isso que os criticos não desgostaram do meu trabalho... Tenho certeza de que a minha Deusa Branca em *Trader Horn* foi feita com alma, foi sentida como melhor me consentiu o meu estado de espirito, um pouco abalado, sim, mas procurando vencer o desanimo e a nostalgia.

Mas, não pararam ahi as minhas desditas provocadas por meu primeiro film. Um dia antes do nosso regresso — e isso apoz quasi dois annos de ausencia de Hollywood, imaginem! — recebemos um telegramma em que o publicista de Duncar, Renaldo, o meu *partenaire* em *Trader Horn*, informava-o de que sua esposa, "scientes dos amores que o ligavam a miss Edwina Booth, resolvera requerer divorcio e responsabilisar a citada Miss Booth como causadora do mesmo!

**Edwina Booth**, a famosa estrella da "Metro".

Escusado é dizer o que esse escandalo, em Hollywood, seria para mim. Os productores, hoje em dia, procuram evitar o mais possivel, na vida dos seus artistas, esses pequenos ou grandes escandalos que ha na vida de toda a gente, mas que, na nossa, toma, aos olhos do publico, proporções sempre exaggeradas...

Cheguei, pois, de volta a Hollywood, sob a pessima emoção desse "caso" que envolvia o meu nome e que era, afinal, tôlo, porque absolutamente nunca houve nada entre eu e Duncan Renaldo.

Ainda hoje, entretanto, estou sob os transtornos das accusações de Mrs. Duncan Reinaldo. A *Metro* está disposta a dar-me novo trabalho, tem sido, mesmo, gentilissima para commigo, mas quer, primeiro, esperar que se desfaçam os rumores sobre esse escandalo.

E ahi tem porque eu digo e affirmo que *Trader Horn* é o preço da minha felicidade. Hoje verifico quão feliz eu era no tempo em que via, na minha opportunidade em *Trader Horn*, a minha felicidade! Hoje verifico quão preciosa era a minha saúde no tempo em que eu acreditava que, só o facto de ser escolhida para a grande *chance* de *Trade Horn*, seria para mim motivo de tamanho jubilo que eu me sentiria outra, mais desenvolta, mais disposta para a conquista do renome!

Reconheço, porem, que não devo queixar-me assim, além de que o publico nada tem a ver com os meus pezares intimos. De resto, tudo na vida tem o seu preço. Eu paguei, d'esse modo, o meu ingresso no cinema. Devo tirar, agora, o melhor partido do alto preço que me exigiram, não acham? E é por isso que estou disposta a lucrar com o meu proximo desempenho, isto é, a fazel-o de um modo bonito, sim, mas sem tantos esforços...

Hei-de ter, porem, um cuidado: Só acceitar um galã que seja solteiro. Para lidar nos idyllios dos films, com galãs casados com esposas ciumentas e que imaginem em demasia... já chega a experiencia infeliz da estréa.

Miss **Thelma Hill**, da "Mack Sennett".

## Um laboratorio fluctuante...

Contratado pela *Harold Lloyd Corporation*, esse navio onde se passa uma metade do film *Haroldo Trepa-Trepa*, é um dos vapores que fazem o trajecto de Honolulú ao porto de S. Francisco. Todos os suppostos passageiros são empregados da companhia de Haroldo, que transformou aquelle navio num verdadeiro laboratorio fluctuante.

As scenas eram tomadas a bordo e alli mesmo reveladas, ficando promptas para a exhibição e critica dos presentes.

*

Miss Jean Arthur é new-yorkina, tendo nascido na metropole americana a 17 de Outubro de... Não dizemos em que anno, porque não é de bôa ethica revelarem-se a edade das mulheres.

Miss Arthur é loura, com sedosos cabellos côr de ouro velho, olhos bem azues, porte airoso e elegante. Esteve estudando para esculptora e fez estreia no cinema na fita *Fox O Templo de Venus*.

Miss Arthur vive em companhia de seus pais, na California e, segundo dizem, é talvez a mais retrahida das luminares da tela.

*

Alma Rubens entregou sua alma a Deus, depois de dolorosa enfermidade, consequencia do uso e abuso de drogas entorpecentes. Dias antes haviam descoberto em sua residencia uma partida de morphina, que foi apprehendida pela policia de San Diego. A mãi da infeliz actriz uniu-se á viuva de Wallace Reid, o inesquecivel galã, para fazer uma campanha contra as drogas.

MOBILIARIO MODERNO — Conversadeira e outros moveis do ultimo modelo apresentados no novo film "Sem Limites", que tem como protagonistas Clara Bow e Norman Foster.

# O PRESIDIO

(Continuação da pagina 10).

pertencente a Butch no casaco de Morgan.

Passando-se revista ás roupas dos presidiarios, foi descoberta a arma na roupa do pobre Morgan, o que fez com que tambem elle fosse mandado para a solitaria.

Nos olhos de Kent elle descobre quem foi o culpado de tudo e jura vingar-se.

Na solitaria, entregue não sómente ao martyrio da solidão mas tambem ao desconforto mais deshumano, Morgan jura de novo vingar-se de Kent.

Iam partir, afinal, livres e felizes.

Chegado o dia da sua retirada da solitaria, Morgan está seriamente doente e é levado para a enfermaria.

Alli, elle ouve que morrera um prisioneiro, cujo cadaver seria levado do necroterio para o cemiterio, altas horas da noite. E tudo arranja de tal modo, que, pela madrugada, sahe do presidio no logar do morto, com a esperança de reconquistar a liberdade...

No dia seguinte procura a livraria de propriedade de Anna Marlowe, a irmã de Kent, o homem de quem elle se quer vingar.

Procura-a para exercer essa vingança, mas deante da moça, sente qualquer cousa inexplicavel que antes nunca sentira.

E ella, que já sabia quem elle era, porque toda a cidade já estava cheia de retratos d'elle reclamando do povo a entrega do evadido, tambem se sente sem forças para denuncial-o.

E poucos dias depois namoravam-se com loucura.

Um dia, porem, justamente quando se despedia de Anna, pois devia partir naquelle dia para muito longe, afim de recomeçar a vida, eis que se approximam agentes de policia, que o levam de volta para o presidio.

Novamente na prisão, mas sentindo-se outro homem, Morgan procura fazer com que Butch desista das suas ideias criminosas. Mas o sanguinario individuo é, agora, mais do que nunca um allucinado pela fuga.

Totó feliz: — E' este da companhia Hal Roach, que ferido em um combate canino, tem como enfermeira a linda Thelma Todd.

Já havia um plano, um optimo plano em execução.

Vinham, de fóra, diariamente, ramos de flôres para os presos e dentro de cada ramo, uma arma. Quando chegasse o dia de render graças a Deus, dia festivo no presidio, os presidiarios, bem armados, poderiam desencadear o conflicto que lhes abriria de par em par as portas da prisão.

Esse dia chega afinal.

Apoz o officio divino, Butch dá o alarma. Arma-se o terrivel conflicto. A luta demora horas e horas, com prejuizo de vidas para ambas as partes.

E' quando Morgan toma uma attitude decisiva; resolve collocar-se do lado da Justiça.

Passa-se com um sem-numero de homens para o lado do director da prisão e sua energia vale de muito.

O energico director, logo no dia seguinte, pedia ao governador o perdão do bravo rapaz.

E elle sahe, assim, livre de uma vez por todas, afinal, da prisão, para fazer a felicidade de Anna Marlowe, cujo irmão morrera no fragor do conflicto tal como Butch.

---

Rosita Moreno nasceu em Madrid e foi para o Mexico quando tinha trez annos de edade. Dedicando-se ao theatro, como bailarina, fez uma viagem á Argentina e esteve tambem aqui no Rio de Janeiro.

Sua primeira apparição nos palcos norte-americanos realizou-se em 1925. Desde 1928, que se exhibe em films fallados.

## Delictos de amor

(Continuação da pagina 27).

de que se tratava de um suicidio, uma vez que as portas estavam fechadas do lado de dentro.

Mas o medico desapprovou essa hypothese.

Arnold havia sido ferido pelas costas.

Branch foi então interrogado e reconheceu que havia tido uma questão com Arnold..

E mais — mentiu quando citou o logar onde tinha ido, depois de ter deixado o capitão e foi apanhado nessa mentira.

Brenda apresentou provas mais esmagadoras contra Branch, dizendo que Arnold estava inteirado dos amores d'elle com Helen.

Temendo que Brenda pudesse comprometter ainda mais seu marido, Helen insinuou que Brenda poderia talvez saber alguma cousa a respeito do crime.

Citou o grande amôr de Brenda por Branch e o facto de que ella e Brenda haviam aprendido, em um livro de "quebra-cabeças", como fechar uma porta pelo lado de fóra.

Outras provas foram encontradas pelo medico contra Brenda.

Elle descobriu nas mãos do morto um pedaço de renda, que, realmente, estava faltando no vestido de Brenda.

E ella teve ordem de prisão.

Poucos minutos depois sahia da sala a pretexto de ir buscar a écharpe e o rumor de um tiro informou a todos de que ella havia dado cabo de sua triste vida.

*Patsy Ruth Miller* e *Alice White*, da "Warner-First".

## Fazendo de conta

(Continuação da pagina 13).

Começaram então a viver uma linda aventura na maravilhosa capital cubana.

Sabendo que alli estava hospedado um jovem miilionario de nome Smith, trataram de prendel-o; mas prenderam outro Smith por um lamentavel equivoco, que só se desfez, depois de mil peripecias, quando Monsieur La Maire alli appareceu, ancioso, não mais dos carinhos de Dot, mas de rehaver seus vestidos.

Já a essa altura Smith, o verdadeiro, o millionario, se apaixonára por Dot e um typo classico de coronel, o coronel Joy se prendera a Flo.

Indemnisado "Monsieur La Maire", deixou-as em paz e em paz ellas ficaram, cada qual com sua conquista, gozando as delicias da vida.....

## A "Paramount" contrata novo elenco em Portugal

De nosso collega *Kino*, que se publica em Lisboa, tomamos as seguintes notas sobre os novos artistas que a *Paramount* contratou para um novo film a ser realizado em portuguez, em seu estudo de Joinville (França).

Beatriz Costa — Toma a si o papel de Clara Bow. E' ainda mais minuscula. Tem olhos vivos, é alegre como uma taça de champagne. Nervos. Talento. Intelligencia. Temos a certeza de que triumphará.

Amarante — Não precisa de adjectivos. Um grande actor — admirado em Portugal e no Brazil. Grande creador de typos populares. Bom humor. Sobriedade. Já se destacou numa "ponta" do film *Lisboa*. Deve alcançar, no écran, o mesmo renome que alcançou no palco.

Leopoldo Fróes — Actor brazileiro com muita categoria. Talento ás mãos cheias.

Alberto Reis — Cantor com voz muito agradavel. Será o galã da *Noite de Nupcias*. E' elegante e muito sobrio. Estamos convencidos de que se destacará.

Amelia Pereira — Uma caracteristica com uma carreira brilhante. Faz rir com processos simples, sem exageros. Amelia Pereira é uma garantia. Entrou

no primeiro film de Leitão de Barros: *Malmequer*.

SEIXAS PEREIRA — Um "novo" cheio de qualidades. Vai enfrentar pela primeira vez a objectiva. E' um actor sobrio.

DINA DE VILHENA — Uma "nova" com uma linda figura, muito elegante. Olhos cheios de promessas. Voz cheia de expressão. Já fez parte do film *Nua*, que ainda não foi exhibido. E' uma nitida esperança do cinema portuguez. Vai se impor, sem duvida.

SELVA DE ALMEIDA — Typo insinuante de portugueza. Olhos limpidos, cheios de sonho. Voz quente, sensual. Mocidade, muita mocidade.

MARIA EMILIA RODRIGUES — Uma actriz cheia de alegria. Vozinha agradavel. Tem muito talento como bailarina. Não é a primeira vez que filma. Já collaborou no film *Vêr e amar*. E' muito photogenica.

*Marian Marsh*, da *Warner First*.

## Cartomancia

(Continuação da pag. 4)

N. 779 — ENVIRA (*Botafogo*) — Seu futuro se mostra claro e quasi venturoso após vencer algumas difficuldades presentes. Terá alguma fortuna na velhice. Fará uma pequena viagem de proveitosos resultados e uma pessoa que a estima a auxiliará muito a conquistar a felicidade, vendo realizados seus desejos.

Seguiu carta para o endereço enviado.

N. 780 — REVOLUÇÃO (*Fortaleza*) — Agradeço os votos de felicidade. No mappa que enviou vejo uma amiga dedicada procurando afastar o mal que uma mulher invejosa lhe deseja. Ha um homem de negocios que a estima e tem ciumes de outro que julga ser preferido, sem razão. Não recebi o endereço que diz ter mandado.

N. 781 — ESPIRITO SOFFREDOR (*Saúde*) — Tenha a bondade de procurar a collecção de A SCENA MUDA e verá que sua consulta já foi attendida, pois não fica uma só sem resposta. Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 782 — INCOGNITA (*Nitheroy*) — Alguem que lhe quer bem breve se ausentará, dando-lhe grande desgosto. Uma visinha intrigante procura lhe fazer mal sem pensar nas consequencias. Um homem de bem ficará ao seu lado, livrando-a da invejosa visinha sem se deixar perceber.

N. 783 — YVONNINHA (*Rio*) — Soffrerá uma decepção que muito a constrangerá. Vejo uma relativa felicidade a caminhos vagarosos, porem que será duradoura. Vejo mais bom exito nos negocios e suas esperanças realizadas. Em horas de comidas e bebidas ouvirá palavras consoladoras e boas, de pessoa amiga.

N. 784 — VIUVINHA (*S. Paulo*) — Ha uma mulher morena que a persegue sempre, desejando lhe fazer mal. Receberá tambem dinheiros grandes, porem não será já. Brevemente haverá uma discordia entre pessoa de sua amizade.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 785 — BRASILEIRA (*S. Paulo*) — Fez muito bem mandando a explicação que mandou. Eis o que li.

Uma grande alegria envolverá seu futuro. Verá seu ideal realizado brevemente. Deve ter cuidado com uma mulher aloura da que se finge sua amiga, porém é trahidora, falsa e má. Haverá ciumes e lagrimas causados por ella.

N. 786 — SAUDADE DESCONHECIDA (*Itaquy*) — Por que mandou o mappa em branco? Devia ter deitado as cartas conforme as instrucções indicam e o resultado escrever no mappa afim de que eu aqui leia o que ellas representam.

N. 787 — DIVINA DAMA (*Penha*) — Vejo lagrimas, arrufos, desillusões e ciumes. Bôa estrella illumina seu futuro. Vejo depois felicidade e uma fortuna inesperada. Brevemente verá realizado seu sonho dourado. Vejo tambem doença em pessoa de sua estima. Seguiu carta particular para o endereço indicado.

N. 788 — CAVALLEIRO DE ROXO (*Caratinga — Minas*) — Vejo dinheiros pequenos, seducção, novidades e uma questão no Fôro que lhe dará desgostos e prejuizos monetarios e moraes. Um visinho benevolo desmanchará o mal que um falso amigo irá lhe fazer com intrigas e enredos. Deverá fugir dessa companhia, que sómente lhe poderá prejudicar. Receberá breve uma carta de pessoa amiga e ausente.

N. 789 — FIGARO S. S. P. (*S. Paulo*) — Um homem da lei pretenderá auxilial-o, o que conseguirá sem esforço. Haverá promessas num banquete e um acontecimento feliz e inesperado.

Breve receberá uma prenda de pessoa de quem nem pensa mas que lhe quer bem.

N. 790 — MARILÚ (*Formiga*) — Ha uma mulher invejosa e má que pretende lhe fazer mal, porém não conseguirá, porque um homem bom interceptará todo o seu intento. Terá fortuna futuramente, alegria e felicidades. Um militar terá boas intenções a seu respeito.

Myrza Yosanovitch

**Mary Brian** nasceu em Corsicana (Texas, E. U. A.) a 17 de Fevereiro.

Filha de Taurrence e Louise Brian, estudou bailados em New-York e estreou no cinema por escolha de sir James M. Barrie, que a preferiu para o papel de Wendy em *Peter Pan*. Tem 1m60 de estatura, pesa 49 kilos, tem cabellos castanhos e olhos da mesma côr.

Sports favoritos: equitação e dansa.

**Kenneth Harlan,** ex-marido de Marie Prevost, acaba de se divorciar de Doris Hilda Booth, ao fim de cinco mezes de casado e para se distrahir (conforme affirmou o proprio actor) abriu em Beverly Hills um cabaret chamado *Pom-Pom Café*, onde são infrigidas, todas ás noites, a maioria das leis.

**Ha bem** poucas semanas corria como certa em Hollywood a noticia de que Affonso XIII, da Hespanha, iria, em 1932, á Méca do Cinema, em viagem de propaganda commercial de sua patria. As noticias accrescentavam que, dado o exito dos films fallados em hespanhol, uma das mais formidaveis emprezas de Hollywood pretendia, nessa occasião, tentar o monarcha com um contrato "do outro mundo".

Agora, com a repentina quéda da monarchia hespanhola, mais esperançados devem estar os directores da empreza yankee.

**Um filho de** Caruso está actualmente em Hollywood com o proposito de tentar a carreira artistica. Como tem bôa voz, poz-se em mãos do ex-presidente mexicano Sr. de la Huerta, que tem um curso de canto, para que faça de sua garganta qualquer cousa que lembre a de seu pai.

Vamos ver... ou, antes, vamos ouvir!

# NO ROL DOS DOIDOS

(Continuação da pag. 25)

lha-o a processar o negociante e exigir que elle pague todos o prejuizos causados por sua demora.

Para iniciarem a pendencia judiciaria e porem em ordem todos os seus papeis, os dous socios vão a casa do velho commerciante, porem são informados de que elle se refugiou a bordo de seu yacht, porque tendo recebido diversas cartas ameaçando-o de morte e procurando evitar um attentado, resolveu fazer uma excursão por diversos logares maritimos.

Ora, o signatario das notas ameaçadoras dirigidas ao Sr. Jules, outro não era senão o celebre "Orchid Joe", um maniaco, que tinha verdadeira aversão ás pessôas que maltratam as flôres e, por saber que Gondelaurier só fabricava os seus perfumes com as flores mais raras, procura todos os meios e modos para lhe fazer mal.

Embora trabalhando como carvoeiro, no porão, Izzy parecia, no minimo, um almirante.

Joe suborna a tripulação do yacht e se propõe a alugar o mesmo, collocando elle outros tripulantes escolhidos, que outros não são senão diversos maniacos, tirados por elle de proposito de um asylo de loucos situado nas proximidades.

Por tudo isso, quando Izzy e Jake chegam ao cáes, são postos fóra do yacht.

Izzy, entretanto, apresenta-se como sendo "Muscle Bound Murphy", um dos companheiros dos lunaticos e tanto faz que acaba captivando a confiança do "capitão", que admitte não só a elle como seu companheiro Jake.

Agora o pai e a filha ficaram sabendo que o yacht está sob o dominio de uma malta de doentes mentaes.

Nervoso e amedrontado, o Sr. Jules recebe Izzy de braços abertos e lhe diz as cousas fantasticas, que se estão passando no barco.

Izzy que já amava Marie promette ajudal-o no que lhe fôr possivel.

Naquella noite, o capitão diz a Izzy que tenciona matar o Sr. Jules e para não contrarial-o Izzy finge ter grande alegria com essa noticia e diz estar plenamente de accôrdo com elle.

Entretanto, Marie e o Sr. Jules, ouvindo esta conversa, pensam que elle tambem faz parte do grupo de maniacos que estão a bordo.

Este facto muito o entristeceu Izzy, mas como competia a seu papel, o rapaz nada poude dizer que esclarecesse sua posição a bordo.

O astucioso jovem propõe que Jake se disfarce para fingir que é o Sr. Jules para simular o assassinato do mesmo, naquella tarde; e disparando um revolver, simula o facto como Orchid Joe desejava.

Este a principio mostra-se satisfeitissimo, mas logo depois, tendo descoberto a verdade, faz com que os trez sejam condemnados á morte summariamente.

Felizmente outro yacht, pertencente a uma amiga de Marie, apparece perto do "Esmeralda" e d'este ultimo pedem soccorro.

Orchid Joe não sabe como conter a confusão que então se estabelece a bordo.

Izzy manda um recado ao outro yacht contando o que se passava alli e o "Esmeralda" expede um grupo para soccorrel-os.

Orchid leva Marie e Izzy para a casa das machinas, onde lutam, até que Izzy consegue dominar o inimigo.

Agora M. Jules reconhece o que deve a Izzy e, sem difficuldade, lhe concede a mão de Marie.

# Eric von Strohein

(Continuação da pag. 20)

até mais que o proprio director. Aliaz eu sempre me dei bem com essas pequenas que vou buscar na maior obscuridade..."

***

"Os meus accusadores anonymos costumam, ainda, fallar sobre o "custo fabuloso" dos meus films. Ora, os meus films sempre custaram um preço determinado — preço calculado antes do inicio dos trabalhos. E' certo que para produzir uma pellicula de successo é preciso gastar dinheiro. Sem enxada não se pode cavar a terra... e se a gente a cavar com as unhas, na falta da enxada, nada consegue... E' partindo d'essa theoria que eu procuro rodear-me sempre dos maiores recursos financeiros para poder realizar, plenamente, os meus objectivos artisticos. Da mesma maneira me criticam pela larga metragem das minhas obras. Está claro que um film, quando se acaba de fazel-o, é sempre maior do que quando se o exhibe. Ora, todo mundo sabe — e isso não constitue nenhuma novidade... — que depois da visita ao *cutting-room* o film sempre soffre uma reducção... D'ahi eu ter o direito de classificar de infamia revoltante o que disseram acerca do caso da *Marcha Nupcial* e da *Lua de Mel*. Eu quando fiz aquelles trabalhos, desde o inicio d'elles tinha ideia fixa de produzir dous films distinctos, certo que um seria a consequencia do outro, mas nunca o que propalaram: que eu fizéra *Marcha Nupcial* tão grande que o productor se viu forçado a transformal-a em duas pelliculas".

***

"Agora para rir mais que os outros, porque — o dictado é velho mas é sempre opportuno — ri melhor quem ri por ultimo — eu tenho a prova viva, incontestavel, esmagadora, de que eu não sou o "homem mais vaidoso do cinema" como me chamam. Ahi está o meu caso com a *Warner-Bros*, caso que prova esmagadoramente a minha superioridade sobre tudo e sobre todos que fallam de mim. Eu arro-

gante, pretencioso, querendo "ter o mundo aos meus pés", querendo ainda "fazer triumphar sempre a minha ambição desmedida e o meu orgulho maior ainda", acceitei um modesto contrato com aquella poderosa empreza, hoje a mais forte de todas, para figurar no seu film *A Ultima Revelação*, apenas como interprete e sob as ordens de um director. Eu acceitei o contrato porque o film precisava do meu typo. E acceitei-o em egualdade de condições com a outra interprete, a admiravel Constance Bennett, que reputo um dos verdadeiros valores do cinema. Durante os trabalhos todos da filmagem, portei-me como sempre exigi que os artistas sob a minha ordem se portassem: obediente e cumpridor exacto dos meus deveres. E a maneira como procedi nas duas semanas da filmagem foi tão correcta, que o proprio director, o sympathicissimo Ruy del Ruth, me disse entre enthusiasmado e surprezo:

"Afinal, dizem de você, Eric, cobras e lagartas e eu só tenho para você louvores!..."

"Eis como se esmagam infamias".

Eric von Strohein, que é um homem como os outros, só tem um defeito que nem todos têm por falta de coragem: é ousado e vive animado por um ideal superior que o eleva a um plano muito mais alto que aquelle em que se arrastam os seus detractores.

Toilette de noiva apresentada pela formosa ***Marie Renner***, no film *A Chamma Sagrada*.

**Clara Bow** offereceu mais assumpto á imprensa norte-americana durante o ultimo mez, expulsando de casa sua secretaria Daisy De Voe, que andou por toda Hollywood — sem duvida para se vingar — relatando a vida privada da actriz, lendo cartas amorosas e mostrando contas de whisky e outras bellezas... O resultado d'isso foi a condemnação de mis De Voe por abuso de confiança e roubo de algum dinheiro; porem Clarinha, arrependida, pediu compaixão para sua ex-secretaria, que, ao que consta, foi sua companheira de orgias nestes ultimos dous annos.

**Emil Jannings** volta a Hollywood, onde vai filmar para a *Paramount* um film que se intitulará *O homem que eu matei*. Emil será dirigido por Ernst Lubitsch.

O actor, o ensaiador e o titulo do film deixam a todos ansiosos por assistil-o.

**Lina Basquette,** arrependida, quer reconciliar-se com seu esposo Powerell Marley. Falta saber se Marley está disposto a receber de novo sua esposa, que, como bôa bailarina, "bailou" muito desde que se separou d'elle.

**Victor Mac Laglen** está processando seu proprio irmão Leopoldo, negando-lhe o direito de pretender trabalhar no cinema com o mesmo sobrenome que elle, diz ter tornado famoso. Assim são os astros cinematographicos: de uma generosidade... encantadora! (Mas só nos films!)

SABONETE DORLY
PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO — S. PAULO
CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

# EU SEI TUDO

## A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA :: :: E A MAIS PERFEITA :: ::

# Revista das Revistas

NA

# AMERICA DO SUL

**Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens etc.**

**PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS :**

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia :: :: :: Domestica etc. :: :: ::

**LER**

# EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

# REVISTAS DO MUNDO

# Acha-se á venda o

# ALMANACH

11º ANNO

1931

## Em Seitubo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •